

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## Environmental education: an experience in child education

Camila Maboni<sup>6</sup>  
Elis Regina Mazzurana<sup>7</sup>

Recebido em: 20 abr.2018

Aceito em: 14jul. 2018

### RESUMO

A educação ambiental é um instrumento de conscientização e através do ensino tentamos instruir valores sobre o meio ambiente. A participação das crianças nesse processo é fundamental, pois quanto mais cedo forem inseridas na temática ambiental melhor será o resultado final. Este trabalho teve como objetivo sistematizar uma proposta de trabalho em educação ambiental no âmbito da educação infantil, por meio da sensibilização e conscientização sobre os cuidados com o meio ambiente principalmente em relação aos resíduos sólidos e também a construção de uma horta escolar. O projeto foi aplicado em uma escola pública municipal de Caçador-SC, com alunos da educação infantil que apresentavam idades entre 4 e 6 anos, onde esses tiveram aulas semanais de educação ambiental. Concluiu-se que a educação ambiental é uma ferramenta chave para a mudança de hábitos que praticamos diariamente e que abordar essa temática na educação infantil é muito importante para o desenvolvimento de indivíduos interessados e responsáveis quanto às questões ambientais.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Sensibilização. Educação infantil.

### ABSTRACT

Environmental education is an instrument of awareness and through teaching we try to educate values about the environment. The participation of children in this process is fundamental, because the sooner they are inserted in the environmental theme the better will be the final result. This work aimed to systematize a proposal of work on environmental education in the field of early childhood education, through awareness raising and awareness about environmental care, especially in relation to solid waste and also the construction of a school garden. The project was applied in a municipal public school in Caçador-SC, with children's education students who were between the ages of 4 and 6, where they had weekly environmental education classes. It was concluded that environmental education is a key tool for changing habits that we practice daily and that addressing this issue in early childhood education is very important for the development of interested and responsible individuals on environmental issues.

---

<sup>6</sup> Engenheira Ambiental pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp. E-mail: [camilamaboni@gmail.com](mailto:camilamaboni@gmail.com).

<sup>7</sup> Mestra em Produção Vegetal (UDESC). Especialista em Gestão em Saúde e Ensino de Ciências (IFSC). Graduada em Ciências Biológicas (UnC). Docente da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Uniarp. E-mail: [elismazzurana@gmail.com](mailto:elismazzurana@gmail.com).

**Keywords:** Environmental education. Awareness. Child education.

## INTRODUÇÃO

A educação ambiental surgiu há algum tempo e vem ganhando reforços nas mais variadas conferências sobre assuntos ambientais. Ela foi ganhando forma, estratégias e definições diferentes, mas basicamente pode ser descrita como um processo de conscientização e esclarecimentos sobre o meio ambiente, que são repassadas às pessoas para que elas se tornem aptas a resolver problemas relacionados ao meio ambiente e conheçam os valores que devem ser adotados para ter um desenvolvimento sustentável e viver em equilíbrio com a natureza, a qual fazemos parte.

A Educação Ambiental pode ser entendida como uma metodologia em conjunto, onde cada pessoa pode assumir e adquirir o papel de membro principal do processo de ensino/aprendizagem a ser desenvolvido, desde que cada pessoa ou grupo seja agente ativamente participativo na análise de cada um dos problemas ambientais diagnosticados e com isso buscando soluções, resultados e inclusive preparando outros cidadãos como agentes transformadores, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências e pela formação de atitudes, através de uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania (BECKER; ROSS, 2012, p. 1).

Para trabalhar a educação ambiental é preciso considerar fatores e características do público alvo, a realidade econômica, social e ecológica de cada comunidade, instituindo valores e motivações para que se desenvolva a preservação e melhora do meio ambiente. Deve-se trabalhar de forma interdisciplinar para que as pessoas se conscientizem que suas ações interferem no ciclo natural do meio em que vivem. É necessário um novo estilo de vida, adaptado a cada região, através de instrumentos científicos, tecnológicos e pedagógicos que possibilitem modificar as qualidades morais, para que as pessoas hajam de forma consciente e ativa na sociedade.

As crianças convivem em um ambiente fechado nas escolas, com salas de aula cercadas por bens materiais, entretanto, para aprender a preservar o meio ambiente, é necessário que elas tenham contato com ele. Antigamente as crianças iam à escola para aprender a conviver em uma sociedade rica em recursos naturais, atualmente elas estão aprendendo a viver numa nova sociedade, onde prevalece o desenvolvimento sustentável. É preciso que elas aprendam não somente seu significado, mas como agir para chegar a um ambiente equilibrado, por meio de práticas conservacionistas que preservem os recursos naturais (MEC, 2007).

Este trabalho teve como objetivo sistematizar uma proposta de trabalho em educação ambiental no âmbito da educação infantil, por meio da sensibilização sobre os cuidados com o meio ambiente.

## MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido com os alunos da Educação Infantil da Escola de Educação Municipal Básica Morada do Sol, localizada na Rua Alcides Sabino, número 180, Bairro Martello, na cidade de Caçador/SC, durante o ano letivo de 2016. As atividades foram desenvolvidas com duas turmas de educação infantil, uma do período matutino e outra do vespertino, com duração de duas horas semanais em cada turma, onde as crianças apresentavam idade de 5 a 6 anos, totalizando em torno de 40 alunos.

A educação ambiental deve estar presente em todas as fases do ensino, tanto formal, como não formal. O ensino formal é o que temos nas escolas e o não formal seria fora das escolas, através de programas e campanhas de incentivo ambiental. A educação ambiental deve ser ensinada na escola pra os alunos e também em empresas através de programas específicos onde os trabalhadores vão ganhar conhecimento e a capacidade de realizar mudanças em suas atitudes. Uma nova mentalidade gera novas ações. E dentro das escolas a disciplina deve ser lecionada de forma transversal, ou seja, reunindo ações de diferentes disciplinas, não apenas a biologia ou geografia que trabalham mais com a natureza (DIAS, 2010).

No primeiro semestre o tema de trabalho foi o “lixo”. Foram realizadas atividades lúdicas, como a confecção de brinquedos com materiais reutilizáveis, produção de papel reciclável e músicas.

No segundo semestre foi realizada a implantação de uma hora escolar. O projeto foi realizado no período da manhã, onde as instruções sobre o plantio e os métodos da horta foram repassados aos alunos e à professora regente da sala. A turma do período vespertino também foi inserida no projeto, pois apesar de não participarem das aulas teóricas, ajudaram nos afazeres da horta, com atividades de irrigação e cuidados com as plantas cultivadas.

Uma das principais finalidades da educação ambiental é passar para as pessoas a ideia de viver um desenvolvimento em que os meios econômicos, sociais, políticos e ecológicos estejam em equilíbrio, para termos o chamado desenvolvimento sustentável. É preciso uma mudança na forma de desenvolvimento econômico onde acontece a exploração imediata, contínua e progressiva dos recursos naturais, onde a degradação é muito grande e os lucros dessa exploração ficam em pequenas parcelas da população gerando a pobreza. A educação ambiental deve preparar o ser humano para viver em harmonia com o meio, conscientizando-os dos reais problemas, ganhando assim, conhecimento para compreender o meio ambiente, mudar as atitudes por meio de novos valores e desenvolvendo habilidades para reverter problemas ambientais (MEC, 1999).

Todas as atividades realizadas tiveram como foco o trabalho com produtos orgânicos. Primeiramente, foi realizado o trabalho de compostagem utilizando as sobras da cozinha da escola, para posteriormente serem utilizadas no melhoramento do solo. Após a compostagem, foi criada a horta escolar, na qual os alunos trabalharam semanalmente, desde o preparo da terra, plantação das mudas de verduras e legumes, cuidados com irrigação, combate às ervas daninhas e adubação das plantas, até a colheita dessas, que foram utilizadas na merenda escolar.

Estando os temas ambientais tão presentes no nosso dia a dia, é necessário que ele esteja presente nas salas de aula, principalmente nos primeiros anos da escola, durante a infância é mais fácil conscientizar as pessoas do que quando se tornam adultos. Ao contrário do que acontecia antigamente, quando as crianças cresciam em contato com a natureza, com brincadeiras em meio às árvores, rios e animais, hoje isso se restringe a brincadeiras com produtos eletrônicos e muita tecnologia, o que gerou a necessidade da escola transmitir valores de preservação ambiental, formando assim, crianças conscientes das suas obrigações perante o meio ambiente e fazendo com que elas repassem seus conhecimentos aos familiares (MEDEIROS et al., 2011)

É importante salientar que todas as atividades desenvolvidas foram em comum acordo com as professoras responsáveis pelas turmas, procurando integrar o projeto com todas as atividades desenvolvidas pelas crianças durante o período escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto foi executado em duas turmas de educação infantil, turma I – 04 anos e turma II – 05 anos. As atividades propostas tinham sempre o mesmo tema para ambas as turmas, apenas variavam de acordo com a capacidade das crianças, pois na turma I muitas delas estavam no seu primeiro ano escolar. Já na turma II, grande parte dos alunos já tinham noção de escrita e coordenação motora bem desenvolvida.

### **PRIMEIRO SEMESTRE – TURMA I (04 ANOS)**

A primeira aula foi realizada em março de 2016 e no decorrer das aulas foi-se ingressando no tema meio ambiente, visto que o ano letivo havia iniciado há menos de um mês e poucos alunos estavam habituados ao ambiente escolar. As primeiras aulas tiveram muitas conversas juntamente com a professora da turma, onde iniciou-se o processo de construção do tema – Educação Ambiental – e as crianças contribuía com as suas opiniões e relatos.

Segundo o Art. 1º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a qual dispõe sobre a educação ambiental,

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Como a atividade inicial era sobre resíduos sólidos, iniciou-se exemplificando os tipos de resíduos, como eles se dividiam e a importância da reciclagem. Fizeram parte das atividades o colorir, o recorte e as colagens, sempre reaproveitando materiais, como papelão e jornais velhos.

Posteriormente, iniciou-se o trabalho com os princípios dos 3 Rs da sustentabilidade (Reduzir, reutilizar e reciclar). Utilizando materiais recicláveis e reutilizados confeccionou-se presentes para o dia das mães e brinquedos para a escola. Esse tipo de atividade é uma das que mais se aproveita e que as crianças mais gostam. Materiais diferentes do que elas estão acostumadas a trabalhar diariamente na escola despertam a curiosidade dos alunos e atraem a sua atenção na atividade. De acordo com Assumpção; Arruda; Souza (2009) os brinquedos muitas vezes ajudam no desenvolvimento da vida social da criança, especialmente aqueles utilizados em jogos cooperativos, que estimulam sua imaginação, capacidade de raciocínio e autoestima. Assim, juntando materiais recicláveis e as cores da reciclagem realizou-se a gincana ecológica, onde as crianças participaram de diversas brincadeiras.

Para entender o processo de reciclagem, fez-se o trabalho de reciclagem do papel que era descartado durante as aulas, onde as crianças puderam fazer seu próprio papel. O processo foi feito utilizando jornal, água e utensílios domésticos. Depois de pronto foi explicado às crianças de onde vinha o papel e, portanto, a importância das árvores. Utilizando o papel reciclado e folhas de plantas, foi montada uma árvore, uma atividade prática que despertou muito o interesse das crianças.

O tema decomposição também foi abordado. Para demonstrar esse processo, foi enterrado dois tipos de lixo: orgânico e reciclável. Após um mês, o material foi desenterrado e fez-se a reflexão sobre o que tinha acontecido com os resíduos, sobre o tempo que cada tipo demora para se decompor.

Num parecer geral, as atividades práticas envolvendo materiais que despertam a curiosidade deles foram as mais produtivas, sendo que, apenas alguns deles demonstraram maior entendimento sobre o meio ambiente. No decorrer das aulas do projeto houve pouca evolução nas atividades teóricas por parte da turma I, que ainda está num processo de

aprendizado de como funciona a escola. Atividades que tem como base o brincar ganha a atenção de todos, porém, quando é utilizado mais teoria, poucos contribuem.

Essa experiência demonstra como as atividades lúdicas são importantes na educação infantil. As crianças precisam estar em constante atividade em interagindo com o meio para que desenvolvam o processo de aprendizagem. Isso é confirmado no trabalho de Vituri (2014), que afirma que as atividades lúdicas são essenciais em todas as idades, especialmente na infância, por influenciarem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, deixando esse processo mais simples e dinâmico, ampliando ainda mais as potencialidades das crianças.

Ao final do semestre pode-se obter uma base de que mudanças os alunos tiveram e qual o conhecimento adquirido. Esta turma no início do semestre tinha mais dificuldades por ainda não estarem habituados às atividades escolares, mas ao final do semestre eles já conseguiam realizar as tarefas sem tantas dificuldades. Quando a temática ambiental foi abordada, poucos alunos tinham real noção do que fazia parte desse conteúdo, sendo que muitos entendiam como natureza apenas os animais, porém, após o trabalho realizado, demonstram maior sensibilização com o meio ambiente. Quando alguma criança da turma tinha uma atitude incorreta como jogar lixo no pátio ou no chão da escola, os outros alunos a corrigiam, mostrando que aos poucos as informações vão sendo absorvidas e colocadas em prática pelas crianças, que conforme o conhecimento vai aumentando elas vão passando adiante as atitudes que devemos mudar e o que podemos fazer para cuidar do meio ambiente.

### **PRIMEIRO SEMESTRE – TURMA II (5 ANOS)**

As atividades feitas nesta turma foram praticamente as mesmas da turma I, apenas algumas tiveram um grau de dificuldade maior devido a própria capacidade da turma. Por ser o segundo ano escolar das crianças, essas tinham mais facilidade em realizar as atividades programadas, apresentando resultados foram mais nítidos.

Em relação a interação das crianças, na participação e no conhecimento, constatou-se que a turma era muito heterogênea. Alguns mostraram muito interesse sempre relatando novas informações sobre o destino dos resíduos e de como é preciso cuidar da natureza, enquanto outros tinham um pouco mais de dificuldade para interagir e participar. As atividades práticas, assim como na outra turma, foram as que mais agradaram e onde a participação foi maior. Uma atividade que foge da rotina tem muita eficácia no processo de aprendizagem.

Após quatro meses do início do projeto, foi possível notar o conhecimento que eles adquiriram, como as cores da reciclagem, já que muitos dos alunos as memorizaram e sabiam

corretamente que tipo de resíduo deveria ser colocado ali. As aulas reforçaram a importância de se trabalhar educação ambiental na escola, demonstrando como é importante o conhecimento nesta área e que temos um assunto muito importante para realizar com crianças ainda na educação infantil. As atividades em que reaproveitamos resíduos, os quais seriam jogados no lixo, mostrou uma nova opção de confeccionar brinquedos com produtos simples os quais temos fácil acesso.

Ao passar das aulas, as crianças sempre relatavam um novo conhecimento, descobertas que obtiveram sobre o meio ambiente e queriam compartilhar nas aulas de educação ambiental.

## **SEGUNDO SEMESTRE – HORTA ESCOLAR**

As atividades do projeto iniciaram-se em agosto de 2016, com as turmas de educação infantil. Os primeiros trabalhos basearam-se na limpeza do local, o qual contou com a ajuda das turmas do ensino fundamental II. Posterior à limpeza, fez-se a preparação do solo, utilizando adubo natural obtido no horto florestal municipal de Caçador. As primeiras mudas foram cultivadas a partir da terceira aula, as variedades escolhidas foram verduras e legumes da época (alface, rúcula, acelga, cenoura, pepino, agrião e temperos, como cebolinha) e que poderiam ser utilizadas na merenda escolar.

A horta escolar é uma atividade didática proposta aos alunos como uma nova forma de conhecimento e participação. A construção de uma horta pode ser considerada como uma atividade interdisciplinar, pois ao trabalhá-la, além de conhecimentos sobre o solo, plantas e nutrientes até a matemática pode ser abordada para calcular a área do cultivo, quantidade de mudas, as épocas de cada plantio e das colheitas. As crianças ao estarem em contato com o desenvolvimento das plantas ganham novos conhecimentos sobre a função do solo e a importância do mesmo estar em boas condições (FERNANDEZ; IRALA, 2001).

O trabalho de compostagem foi do tipo vermicompostagem, utilizando minhocas californianas (*Lumbricus rubellus*), onde eram depositados diariamente restos da cozinha escolar como cascas e restos de frutas e legumes. A vermicompostagem, em relação ao composto sem minhocas, acelera a estabilização da matéria orgânica e produz maior quantidade de substâncias húmicas e fitormônios. (LOUREIRO et al., 2007).

De acordo com Gonçalves; Dias Neto; Vidotti (2011) o processo de compostagem pode ser definido um processo biológico, aeróbio, controlado. Por meio dele, consegue-se a humificação do material orgânico, formando o composto orgânico. Esse processo pode ser realizado de diferentes formas, incluindo a vermicompostagem..

A inoculação de minhocas nos resíduos orgânicos (Vermicompostagem) acelera e enriquece o processo de transformação em adubo orgânico. De acordo com pesquisas, o material orgânico metabolizado por microrganismos benéficos, no trato digestivo das minhocas, é enriquecido com hormônios e outras substâncias de crescimento que favorecem a nutrição equilibrada das plantas e resistência às doenças. Dos resíduos orgânicos ingeridos pelas minhocas, 40% são assimilados e 60% excretados como húmus que é constituído por nutrientes em formas mais assimiláveis às plantas (ANJOS; ANDRADE, 2008, p. 8).

A horta escolar permite uma gama de possibilidades ao abordar a educação ambiental, através do contato dos alunos com a natureza e repassando as informações sobre cuidados e de como acontece o cultivo de alimentos.

Através dessa atividade dinâmica, concentrada em um espaço alternativo à comum sala de aula, a curiosidade dos alunos é despertada fazendo com que o interesse cresça, o conhecimento será rico e ao mesmo tempo divertido. Ao se trabalhar diretamente com as culturas até uma nova aprendizagem alimentar será construída. As crianças dos tempos de hoje não costumam comer verduras e legumes, sempre preferindo os doces, produtos industrializados e embutidos e essa nova experiência pode resultar em uma alimentação mais saudável, pois quando elas mesmas produzirem seu alimento terão a vontade de experimentar e um incentivo de aderir esses produtos na alimentação diária delas. A atividade prática tem diversas qualidades, deixando a teoria um pouco de lado e trazendo a prática para a escola o aprendizado se torna mais rico (AMORIM et al., 2013).

Os alunos relataram a importância de cuidar da terra e de como essa atividade é agradável e gratificante, pois ver a planta crescer juntamente com os seus cuidados proporciona a sensação de dever cumprido. As etapas que mais agradaram a todos foi o plantio das mudas, onde tinham o contato direto com a terra e a colheita dos mesmos, mostrando assim todo o procedimento que acontecia com os vegetais.

A professora da turma que já trabalhou a atividade de horta escolar em outros anos, define a como uma possibilidade de complementar a rotina em sala de aula, a qual muitas vezes se torna cansativa para as crianças, uma forma de abordar os recursos naturais mostrando exemplos práticos, além de ser uma atividade divertida que prende a atenção de todos e pode até melhorar o hábito alimentar dos alunos mostrando os alimentos saudáveis que podemos produzir e consumir.

## **CONSIDERAÇÕES**

O tema meio ambiente desperta interesse por parte das crianças, pois estas o relacionam com animais, árvores e ambientes que muito os atraem e acendem sua curiosidade. As crianças

na idade da educação infantil estão iniciando a alfabetização, devido a isso é necessário material totalmente lúdico para que eles possam realizar as tarefas. Hoje ainda existe a falta de materiais, jogos e livros com o tema meio ambiente nas escolas.

No decorrer do projeto até o final das aulas os alunos foram evoluindo e aumentando o conhecimento e a interação com o tema. Os avanços refletiam nas atitudes e comentários das crianças, que através do incentivo e da abordagem que tiveram com as aulas de educação ambiental foram, aos poucos, sensibilizando-se e mudando as suas próprias atitudes em relação ao meio ambiente, além de incentivarem os demais a fazerem o mesmo.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Aline Luiza Peixoto de Santana et al. A importância da horta escolar para o ensino/aprendizagem de uma alimentação saudável. **XIII jornada de ensino, pesquisa e extensão – JEPEX**. UFRPE, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Dez., 2013. Disponível em: <[http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/3e6b4ac1-306b-4b0a-bb29-758edd5da4fb/material-apoio-2\\_a-importancia-da-horta-escolar\\_2015.pdf?MOD=AJPERES](http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/3e6b4ac1-306b-4b0a-bb29-758edd5da4fb/material-apoio-2_a-importancia-da-horta-escolar_2015.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 12 mai. 2016.

ANJOS, Joézio Luiz dos; ANDRADE, Luzia Nilda Tabosa. **Produção de húmus de minhoca com resíduos orgânicos domiciliares**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2008.

ASSUMPCÃO, Claudio de Oliveira; ARRUDA, Debora Paes de; SOUZA, Thiago Mattos Frota de. Utilização de materiais alternativos nas aulas de educação física: exercitando a criatividade. **Anhanguera Educacional S.A.**, Anuário da produção acadêmica docente, vol. III, n. 4, 2009, p. 271-279.

BECKER, Elsbeth Leia Spode, ROOS, Alana. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFMS, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 08 jul. 2016.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 551p. 2010.

FERNANDEZ, Patricia Martins; IRALA, Clarissa Hoffman. **Manual para Escolas Horta**. 2001. Disponível em: <<http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/horta.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

GONÇALVES, Giovani Sampaio; DIAS NETO, José; VIDOTTI, Rose Meire. Compostagem orgânica: manejo adequado dos resíduos gerados nos laboratórios e setores ligados ao Caunesp. 2011. **X Reunião Científica do Instituto de Pesca**. Disponível em: <[ftp://ftp.sp.gov.br/ftppesca/10recip/resumos/X\\_ReCIP\\_R53\\_174-176.pdf](ftp://ftp.sp.gov.br/ftppesca/10recip/resumos/X_ReCIP_R53_174-176.pdf)>. Acesso em: 12 mai. 2016.

LOUREIRO, Diego Campana et al. Compostagem e vermicompostagem de resíduos domiciliares com esterco bovino para a produção de insumo orgânico. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, v. 42, n. 7, p. 1043-1048, jul., 2007.

MEC. **Educação Ambiental**, Ministério do Meio Ambiente, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/ealegal.pdf>> Acesso em: 17 mar. 2019.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. **A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Curso de Especialização em Docência Universitária, Faculdade Montes Belos, FMB, São Luís de Montes Belos, Goiás, 2011. Disponível em: <<http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf> >. Acesso em: 08 jul. 2016.

MEC. **Vamos Cuidar do Brasil, conceitos e práticas em educação ambiental na escola**, Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2016.

VITURI, Luciana Virginia. **A importância do lúdico na educação infantil**. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/47310/R%20-%20E%20-%20LUCIANA%20VIRGINIA%20VITURI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 dez. 2016.